

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

OBSERVAÇÃO POR CO-ESPECÍFICOS E INFLUÊNCIAS SOCIAIS NA APRENDIZAGEM DO USO DE FERRAMENTAS NA QUEBRA DE COCOS POR MACACOS-PREGO (*SAPAJUS SP.*) EM SEMI-LIBERDADE.

Camila Galheigo Coelho

Contato com o autor: cqcoelho@usp.br

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Benedicto Ottoni.

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Experimental.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: Como continuidade às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas há mais de uma década com macacos-prego (*Sapajus sp.*) do Parque Ecológico do Tietê, o escopo do presente estudo reside na análise dos comportamentos de manipulação de objetos, uso de ferramentas para obtenção de alimento e na transmissão social de informação. Filhotes manipulam cocos e pedras, inicialmente de forma inepta, gradualmente adquirindo a sequencia de comportamentos necessários para o uso de pedras como ferramentas percussivas para quebrar cocos. Durante o processo de aquisição da técnica, os filhotes observam co-específicos executando o comportamento. Macacos-prego adultos são extremamente tolerantes a infantes e juvenis, permitindo uma observação próxima da atividade, acesso aos cocos e “martelos” e inclusive a possibilidade de se alimentar de restos de cocos quebrados. Essa tolerância confere oportunidades sociais que podem facilitar a aprendizagem de indivíduos ingênuos, levando à transmissão social do comportamento. Um estudo anterior (Ottoni et al 2005) verificou que a escolha de alvos de observação não se correlacionava significativamente com a idade, proximidade social ou posto hierárquico, mas sim se correlacionava com a proficiência dos alvos, uma estratégia que otimiza as possibilidades de transmissão social de informação, mas que poderia estar sendo mediada por um mecanismo simples de otimização das oportunidades de comer restos (*scrounging*). **Objetivos:** Buscamos investigar com mais precisão as correlações entre os fatores sociais e de desempenho da técnica que estariam associados à escolha dos alvos de observação. **Métodos:** Optamos por um procedimento em que o primeiro evento de quebra de coco detectado foi filmado até o final, denominado "Evento Focal". A coleta de dados teve um ano de duração (570 horas de campo) e resultou na coleta de 475 eventos. **Resultados e Discussão:** Verificamos que a observação de co-específicos durante a quebra de cocos se correlacionou significativamente com: proximidade social, hierarquia social, idade, proficiência e produtividade na quebra. Diferenças em relação ao estudo anterior sugerem que o comportamento de quebra podia estar, então, se disseminando pelo grupo, estando hoje em sua fase de *tradição*. Observamos a ocorrência de *scrounging* em 74,5% dos eventos observacionais, o que dá suporte à hipótese de que o *scrounging* constitua sendo a motivação “proximal” para a observação da quebra de cocos, e outras oportunidades de aprendizagem socialmente enviesada. A farta disponibilidade de restos de cocos nos sítios após um episódio de quebra permite aos macacos ingênuos manipular os elementos nos sítios, mesmo em se tratando de indivíduos pouco tolerados socialmente. Foi registrada uma alta frequência de observações de alvos machos adultos por

fêmeas adultas, o que sugere um possível papel de *display* sexual da quebra de cocos. Uma idiosincrasia observada nos macacos-prego do P.E.T foi que as fêmeas, usualmente pouco ativas em outros estudos, mostraram-se frequentes quebradoras e foram alvo de observação no presente estudo.

Considerações finais: A dinâmica das interações sociais ocorridas no contexto da quebra de cocos com uso de ferramentas, associada aos padrões de desenvolvimento ontogenético da proficiência neste comportamento, favorecem a caracterização do uso de ferramentas na quebra de cocos como uma tradição comportamental.

Palavras-chave: Uso de ferramentas. Tolerância social. Aprendizagem social. Tradições comportamentais.

Agências financiadoras: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).